



Domingo, 04 de Maio de 2008.

**Menu**

Home  
 Mapa do Site  
 Área Administrativa  
 Busca em Notícias  
 Coop TV  
 Revista Camarim  
 Procura-se  
 Links  
 Registre-se  
 Usuários registrados  
 Entre em contato

**Cooperativa**

História  
 Como se Associar  
 Associados  
 Núcleos  
 Pedido de Fatura  
 Diretorias  
 Conselho Fiscal  
 Convênios

Contribuição Sindical  
 Contrato de  
 Participação Mútua  
 Leis  
 DARM do ISS

**Notícias**

Cooperativismo  
 Na Imprensa  
 Painel de Notícias

Todas Notícias  
 Notícias Arquivadas

**Login**

Login:  
  
 Senha:  
  
 lembre me

Registre-se, é grátis!  
 Perdeu sua senha?

**Usuários Online**

0 usuários registrados  
 e 4 visitantes online.

**Entrevistas**

## BRASIL NA CABAÇA: PALHAÇAS EM ITINERÂNCIA



O Portal da CPT foi conversar com a [Las Cabaças](#), atualmente composto pelas atrizes Mariana Quinan e Juliana Balsalobre. Considerando a importância das experiências com itinerância, o objetivo foi trazer à tona a viagem que durou sete meses e percorreu Canudos (BA); Tauá, Arneiroz, Crateús, Aracati e Viçosa (sertão do Ceará); São Luis e Quilombo de Frechal (MA); em Belém, Santarém e 25 comunidades ribeirinhas dos rios Tapajós, Arapiuns e Amazonas (PA); bem como Goiânia e comunidade de Moinho (GO).

Portal da CPT — Vocês atuam juntas dentro dos [Doutores da Alegria](#). Como é que esta relação se desenvolveu a ponto de

desembocar neste projeto de itinerância?

**Las Cabaças** — Juliana e eu estudamos Teatro juntas e nos formamos em 1995. Começamos então a trabalhar com Teatro de Rua (mais especificamente com a *comédia dell'arte*) em São Paulo e, desde essa época, já conversávamos sobre fazer uma viagem pelo Brasil para troca de experiências, aprendizado e crescimento artístico. A questão do Palhaço veio depois, com o contato que tivemos com a [Cristiane Paoli Quito](#). Mais tarde entramos nos *Doutores da Alegria* — eu em 2000 e a Juliana em 2001. No entanto, nós duas só viemos a trabalhar juntas em 2004. Uma das características do trabalho nos *Doutores* é que, durante o ano em que trabalha no hospital, cada dupla de palhaços busca desenvolver uma pesquisa artística. Juliana e eu atuamos como dupla durante dois anos seguidos, aprofundando o nosso olhar e a nossa escuta, nosso modo de atuação; desenvolvendo um imaginário e um repertório de *gags* próprios desta dupla. Em 2005 começamos a juntar dinheiro para viajar, a pensar e planejar de fato o projeto que intitulamos "**Brasil na Cabaça**", apresentado tanto para o *Doutores da Alegria* quanto para o Prêmio Myriam Muniz (Pesquisa Prática). Nada rolou. Então resolvemos ir do jeito que deu, com a grana que tínhamos, um Gol 1.0 e a Firula, a cadela vira-lata da Juliana...

**Portal da CPT** — Quais eram os principais propósitos e parâmetros dessa viagem?

**Las Cabaças** — Bem, viajar significa muitas coisas. Durante o tempo todo é preciso ir se adaptando... Nossa primeira apresentação aconteceu numa lona durante o *II Festival de Inhamuns* (CE). Havia 2 mil pessoas! E, de repente, lá estávamos nós, saídas do hospital, acostumadas a criar o jogo a partir da reação de uma única criança, no meio daquele oceano de gente, onde não enxergávamos quase ninguém. Suamos um bocado nesse dia. Em sete meses tivemos todo tipo de experiência: apresentamos o espetáculo "*Semi-Breve*" (releitura de *gags* clássicas) em circo, teatro, rua, barco, garagem, terreiros... Experimentamos várias formas de intervenções em comunidades onde convivemos um bom tempo com todos os moradores... Estivemos mergulhadas no Boi-Bumbá, nos tambores e rituais do Maranhão, dormindo em rede, comendo muita farinha,

**A Tv da CPT****Agenda da Diretoria****Espectáculos**

Em Cartaz  
 Desconto

**Cursos e Oficinas**

Cursos e Oficinas

**Editais e Concursos**

Federal  
 Estadual  
 Municipal  
 Privado

**Festivais**

Nacionais  
 Internacionais  
 América - Latina  
 Divulgação

atravessando momentos difíceis, aprendendo novas palavras e — o mais importante de tudo isso — por onde passamos, conhecemos o Brasil de perto e de dentro.

**Portal da CPT** — Conta pra gente um pouco destas “dificuldades” por que vocês passaram...

**Las Cabaças** — Foram situações difíceis em muitos aspectos, tais como a dificuldade de grana, que era algo que tensionava algumas escolhas, pois queríamos estar em lugares onde seria impossível ganhar algum cachê ou mesmo passar o chapéu e, mesmo assim, tínhamos gastos para chegarmos a estes lugares. Ao longo da viagem fizemos algumas apresentações com cachê, mas não eram suficientes. Outra dificuldade foi ver a realidade de alguns palhaços e de alguns circos que encontramos em beira de estrada. Uma vez paramos para assistir a um espetáculo que estava começando. O dono era um malandro, picareta, gente que queria tirar o dinheiro do povo. O palhaço só soltava piadas preconceituosas, como quando chamou o negro da platéia de pão tostado, agressivamente. O mais revoltante foi vê-lo convocar seis crianças e, dispostas em duplas, toda vez que ele falasse "Leite Ninho", as crianças deveriam simular o ato sexual. À medida que o ritmo aumentava, elas deveriam acelerar o ritmo. A melhor dupla ganharia ingressos para o dia seguinte. Foi deprimente ver aquilo, porque, além de tudo, ali tinha gente que estava vendo o circo pela primeira vez! Isso nos trouxe uma tristeza que demorou pra passar. E, por fim, não escapamos de vivenciar a dificuldade característica de quem está de passagem: aprender a se despedir de pessoas com as quais criamos vínculos e afetos fortes.

**Portal da CPT** — Como é que vocês compreendem e observam a questão da ITINERÂNCIA, do ponto-de-vista das diferenças e até mesmo das relações com os variados tipos de público com quem tomaram contato?

**Las Cabaças** — Entendemos a Itinerância como sendo “escola para artistas”, principalmente para um palhaço. Quando se trata de uma *gag* clássica a itinerância se torna o próprio estudo do tempo cômico, pois nos permite perceber o que é *universal* dentro de tanta diversidade cultural. Um palhaço sempre está interagindo com sua platéia. Isso faz parte da sua existência. O que nos instigava era perceber como é que um palhaço entra em uma comunidade onde o código teatro-espectador não exista... O que ele significa, ali, para aquelas pessoas? Como essas pessoas transformam um palhaço? Durante esse tempo fizemos muitas experimentações no modo de se chegar a algum lugar. Era essa nossa pesquisa. Muitas vezes saímos para visitar as pessoas em suas casas, batendo na porta e pedindo licença. Aconteceram coisas maravilhosas que estão escritas nos diários ([www.lascabacas.blogspot.com](http://www.lascabacas.blogspot.com)).

**Portal da CPT** — Que tal um pequeno “aperitivo”, para o Portal da CPT, dessas coisas maravilhosas?

**Las Cabaças** — Eram coisas simples, poéticas exatamente pela simplicidade. Como D<sup>a</sup> Duzinha, no Quilombo de Frechal, que trocou seu nome com Quinan. A beleza disso era o jeito com que aquela senhora com toda sua história de luta (uma das pessoas mais antigas daquele lugar), entrava numa brincadeira surreal, cantando e vestindo a cabaça-chapéu de Quinan para trocar de nome com ela. Outro exemplo? Um dia fomos ver o Boi de Cururupu e foi curiosa uma brincadeira que começou sem pretensão. Um menino me perguntou de onde eu era. Eu, que estava dançando com um maracá que um caboclo de pena havia deixado comigo, fiz um gesto e ele disse:

— Da Índia?

— Sim.

— Quanto tempo você levou para chegar aqui?

— 300 dias.

— Você veio como?

— De jegue (*e apontei para Juliana que dançava*).

— Ela?

— Sim. De dia ela é jegue e de noite vira mulher. (*risos*)  
 — Mas o que ela come?  
 — Capim. (*risos*)  
 — A família dela sabe?  
 — Claro! Acontece com todos da família. (*eles olharam para Mariana, irmã da Juliana, que são bem parecidas. Ele foi perguntar*)  
 — Ei, é verdade?  
 Mariana não sabia direito do quê se tratava e respondeu que sim. O menino me pediu para passar lá no dia seguinte de manhã para ver a “Juliana-Jegue”. Eu disse que ia. Ele me abraçou forte e foi embora.

**Portal da CPT** — E agora? Quais são os planos imediatamente futuros da companhia?  
 Voltamos aos hospitais, em São Paulo, e estamos conversando com o *Doutores da Alegria* sobre a possibilidade de uma parceria para outra viagem em 2008. Nesse ínterim, estaremos nos dedicando ao próximo espetáculo.

#### Índice

- » Capa - Entrevistas
- » Entrevista - Francesco Zigrino
- » Entrevista - Cida Almeida
- » Entrevista - Ale Roit
- » Entrevista - Tablado de Aruar
- » Entrevista - Thomas Holesgrove
- » Entrevista - Luís Alberto de Abreu
- » Entrevista - Georgete Fadel
- » Entrevista - Amir Haddad
- » Entrevista - Ricardo Puccetti
- » Entrevista - Clerouak
- » Entrevista - Zé Celso
- » Entrevista - Hugo Possolo
- » Entrevista - Cristiane Paoli Quito
- » Entrevista - Karen Muller
- » Entrevista - Lincon Rolim
- » Entrevista - Marcos Pavaneli
- » Entrevista - Buraco D'Oraculo
- » Entrevista - Wilson Vasconcelos
- » Entrevista - Darci Figueiredo
- » Entrevista - Wellington Nogueira
- » Entrevista - Marici Salomão
- » Entrevista - Carlos Biaggioli
- » Entrevista - Pombas Urbanas
- » Entrevista - Alex Ramos
- » Entrevista - Cia. Teatral Manicômicos
- » Entrevista - Rodolfo Fernandez/Fausto Lima
- » Entrevista - Joca Andreazza
- » Entrevista - Edson Caeiro
- » Entrevista - Augusto Marin
- » Entrevista - Falos e Stercus
- » Entrevista - Ailton Amaral
- » Entrevista - Bya Braga
- » Entrevista - Las Cabaças